

Luminária Pungada: O design participativo em projeto com artesãs do Maranhão, Brasil

Hiago Ferreira

Design, Universidade Federal do Maranhão
São Luís, Brasil
hiagogoo@gmail.com

João Câmara

Design, Universidade Federal do Maranhão
São Luís, Brasil
joamatheus98@gmail.com

Sâmio Barbosa

Design, Universidade Federal do Maranhão
São Luís, Brasil
pachecosamio@gmail.com

ABSTRACT

O projeto “Luminária Pungada” é um dos resultados de experiências de trocas de conhecimentos entre professores e estudantes de design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com artesãs de São José de Ribamar – MA, no Brasil. Durante o trabalho foram produzidas coletivamente luminárias, através da utilização do Design Participativo, Metaprojeto e Autorrepresentação como metodologias norteadoras. São abordadas a cultura local maranhense e a valorização do trabalho das artesãs, trazendo o Tambor de Crioula como temática e promovendo novos olhares sobre a produção artesanal local, assim como a reflexão sobre o papel do design na relação entre educação, artesanato, cultura e comunidades.

Palavras Chave

Design Participativo; Metaprojeto; Patrimônio Cultural; Artesanato; Tambor de Crioula; Maranhão.

INTRODUÇÃO

As relações com os saberes históricos e práticos das artesãs com suas identidades, apresentados como motivações para a expansão de seus acessos e oportunidades permitiram reflexões sobre o fortalecimento da cultura e artesanato maranhense. Cohen (1988) reforça a importância desta reflexão quando aponta

que “a autenticidade não é um conceito absoluto, mas intensamente negociado. Artesanato e danças performatizadas [...] podem, ao longo do tempo, tornar-se autênticas.” (COHEN, 1988, pg. 378). O projeto busca estimular a troca compartilhada de conhecimentos com um objetivo mútuo: valorizar a cultura através da sua representação na venda de produtos locais, gerando renda e reconhecimento das artesãs junto ao Tambor de Crioula.

Os participantes envolvidos foram estimulados a processo participativo, presente nas conversas informais, nos desenhos coletivos e na imprevisibilidade do barro moldado por todos, tendo como ponto de partida a riqueza da troca de conhecimentos e criatividade. O Tambor de Crioula foi a referência escolhida pelo grupo em consenso por ser um patrimônio cultural imaterial brasileiro, apresentado como principal inspiração nos produtos de Izabel Matos.

Memória, cultura e produção colaborativa O Tambor de Crioula

As memórias não podem ser percebidas individualmente, mas dentro de todo o contexto social que o indivíduo está inserido (Halbwachs, 2006). Foi percebido pelos depoimentos de Izabel Matos que a mesma representava em suas obras as práticas sociais e culturais apreendidas com seus antepassados. Ela reforçava sua raiz afrodescendente contando como aprendeu com sua avó a utilizar o barro de maneira respeitosa e a valorizar o Tambor de Crioula em seus trabalhos.



Figura 1. Tambor de Crioula.

Tal atividade se trata de uma dança de origem africana fortemente presente no Maranhão, da qual participam homens e mulheres, eles responsáveis por tocar os tambores e elas por dançar. São chamadas de “Coreiras” e usam saias de Chita (tecido de algodão com estampas florais), dançando através de movimentos circulares e indo ao encontro umas das outras, batendo suas barrigas, um movimento denominado “Pungada”.

Visitas e oficinas coletivas

Como norte foram adotados os conceitos de Meta-projeto de Tamekuni (2014, pg. 4), que defende etapas de criação por meio do desenvolvimento das interações construídas durante o processo, sem definir com antecedência as técnicas a serem usadas, o que ocorreu através de uma união orgânica de saberes e práticas das artesãs com os conhecimentos acadêmicos dos professores e alunos; E Autorrepresentação, segundo Noronha (2015, pg. 45), que trata-se do processo de constituição de identidade, foi aplicado através de nove encontros com as artesãs para unir habilidades de todos.

Foi iniciado as conversas nos ateliês das artesãs, proporcionando convivência e trabalhos manuais, onde os participantes tiveram acesso ao universo das ceramistas. Elas compartilharam seus conhecimentos sobre a matéria prima e cultura local, compartilhando com os alunos formas e valores do contato com o barro, destacado por Lima (2010) quando afirma que “o artesanato tradicional possui lastro cultural aparente. Um desses valores é ter sido feito por mãos humanas. É sempre irregular. Perfeitamente irregular” (LIMA, 2010, p.42).

Elencados referências, técnicas e cores, foi definido de forma conjunta o Tambor de Crioula como tema, manifestação cultural de grande emocional para as artesãs. Os encontros passaram a acontecer no laboratório de cerâmica da universidade, onde ocorreram a produção de desenhos e referências trazidas por todos na geração de ideias. O manuseio do barro foi feito em seguida, continuando a experiência de trabalho coletivo, o qual os participantes finalizaram um conjunto de

luminárias em cerâmica e perceber as relações entre design, artesanato e cultura durante todo o processo.



Figura 2. Transformação do barro feita por artesãs e estudantes.

RESULTADOS

O processo participativo buscou importantes experiências educacionais que podem ser aplicadas em diferentes contextos, visando a preservação e compartilhamento de saberes tradicionais. A transformação do barro, a memória cultural (como o Tambor de Crioula) e a colaboração entre universidade e comunidade são exemplos destas vivências que permitiram a coletividade correspondente entre design e artesanato. Obtiveram-se produtos e trocas de cunho material e imaterial, através da união e dedicação dos envolvidos. A “Luminária Pungada” foi um dos resultados materiais do processo como alternativa de venda para as artesãs e contribuindo para valorizar a cultura local. Destacam-se os aprendizados obtidos e o contato com novas formas de convivência e conhecimento, aspectos de maior importância no processo como um todo.



Figura 3. Luminária Pungada.

CONCLUSÃO

O projeto possibilitou a consolidação da relação da Universidade com a comunidade através do Design Participativo, por meio da parceria de alunos, profes-

sores e ceramistas registrando a memória e prática coletiva, sem impor técnicas, mas compreendendo, dialogando e inserindo interessados e beneficiados em todos os processos de desenvolvimento. Nos trabalhos realizados entendemos como unir saberes técnicos e populares, preservando a cultura maranhense e afro brasileira, através da criatividade, do repertório e dos valores envolvidos. Assim, buscamos humanizar o Design sem fazer imposições e atender necessidades junto a comunidades com mais segurança, respeito e coletividade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à ceramista Izabel Matos e demais artesãs colaboradoras pela oportunidade de trabalhar juntos e pelo conhecimento trocado. Agradecemos ainda o curso de Design da Universidade Federal do Maranhão, assim como a todos que participaram do projeto.

REFERÊNCIAS

- [1] Erik Cohen. 1988. Authenticity and commoditization in tourism. Em *Annals of Tourism Research*, v.15, pp. 371-386. <https://doi.org/10.1177/004728758902700366>.
- [2] Maurice Halbwachs. 2006. *A Memória Coletiva*. Centauro.
- [3] R. G. Lima. 2010. *Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda*. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.
- [4] Raquel Gomes Noronha. 2015. Era uma vez no quilombo: narrativas sobre turismo, autenticidade e tradição entre artesãs de Alcântara (MA). Em *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, v.12, n.1, p. 43-60. <https://doi.org/10.12957/te-cap.2015.16351>
- [5] Kaori Ishihara Tamekuni. 2014. Metaprojeto: o design em busca da inovação por meio da reflexão. Em *Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Blucher Design Proceedings*. <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/12875>